

07 MAR 1993

Cida 'es

DF - Saúde

PLANO PILOTO

SATÉLITES

GEOECONÔMICA

O coração do brasiliense

Lana Cristina

As doenças do aparelho circulatório são as que mais matam o brasiliense segundo dados de 1991 da Secretaria de Saúde do DF, que indicam uma porcentagem de 27,7 por cento no total de mortes registrados na rede pública hospitalar. Em seguida, vêm os acidentes automobilísticos responsáveis por 20,4 por cento dos óbitos. A terceira causa é o câncer, chamado no meio médico de neoplasia, com 12 por cento e o quarto motivo de mortalidade são doenças que hoje a medicina domina, mas que atingem crianças recém-nascidas que apresenta baixa resistência imunológica.

Esses dados indicam, antes de tudo, uma questão de estilo de vida, hábitos alimentares do cidadão, bem como a própria infraestrutura da cidade. Mesmo sem os dados de 1992, os quais a Secretaria não dispõe ainda, é possível analisar o porquê de tais números. No caso das doenças do aparelho circulatório a explicação vem basicamente da vida moderna. Dentro dessa classificação estão as doenças que atacam cérebro, coração e rins, principalmente. Ou seja, a hipertensão arterial, o infarto e outras cardiopatias, derrame cerebral, aneurismas e insuficiência renal. No ano de 1991 mil 904 pessoas morreram na rede hospitalar pública de Brasília em decorrência dessas complicações.

Segundo o médico Everton Marques dos Santos, que trabalha com programas de saúde dos funcionários do Banco do Brasil em Brasília, a campeã mundial em número de óbitos são as doenças cardiovasculares. E elas oferecem mais riscos a partir dos 45 anos de idade, ainda mais somado a fatores como obesidade, stress, fumo e vida sedentária. "As pessoas acometidas por doenças cardiovasculares são aquelas sempre envolvidas em grandes tensões, e isso pode provocar complicações nas artérias cerebrais, do coração, dos rins e periferia do corpo".

Funcionalismo — Marques faz uma análise dessa realidade em Brasília pelo fato da cidade conter um número expressivo de funcionários públicos. "A maioria fica sentada entre seis a oito horas diárias, e ainda passa por mudanças constantes no Governo que trazem, é claro, incertezas", diz o médico. Outro fator que explica a alta incidência de doenças do aparelho circulatório é o envelhecimento da população na cidade. Quer dizer, aqueles que chega-

ram aqui e tinham de 25 a 30 anos, já estão beirando os 60 ou passando dessa faixa etária. Isso aumenta a frequência de doenças desse tipo pelo fato dela estar relacionada com a idade.

Tidos como segunda causa no número de mortes no DF, os acidentes automobilísticos registrados na Secretaria de Saúde somam-se aos homicídios, assassinatos, afogamentos, enfim, acidentes como um todo. Foram no total mil 400 pessoas que morreram, em decorrência de algum desses acidentes. A preocupação da Secretaria de Segurança Pública com relação a esses dados levou a providenciar a campanha Motorista sem Álcool, iniciada no Carnaval. Isso porque a maioria dos acidentes são provocados por excesso de álcool ingerido pelo motorista, seguido da imprudência no trânsito e dos carros mal preparados (deficiência nos freios, pneus carecas e outras irregularidades).

Os dados de 1992 da secretaria indicam 188 acidentes com vítimas fatais, sendo que o número de mortes pode ultrapassar esse número, pois só é computado o acidente em si. Vítimas de atropelamento foram 194. Ainda sem os números relativos aos meses de janeiro e fevereiro desse ano, a Secretaria de Segurança Pública já tem registrado o número de mortes que o trânsito provocou no Carnaval de 1993, que foram seis. Quatro de acidente e dois atropelamentos, uma estatística bem superior ao Carnaval do ano passado, quando houve uma morte no trânsito. No caso, um atropelamento.

Prevenção — Hoje em dia é cada vez mais explícita a conduta da medicina moderna, de caráter predominantemente preventivo. No caso do câncer, a terceira causa das mortes no DF, essa característica da linha de trabalho dos médicos está diretamente ligada à educação do paciente. Em outras palavras, alguns tipos de câncer são perfeitamente detectáveis e curáveis no início de sua formação. Mas, isso, se o cidadão estiver educado no sentido de procurar regularmente o médico. Principalmente, quando houver casos de câncer na família ou no caso de fumantes inveterados.

O fumo é responsável por um grande número de cânceres no pulmão, boca, bexiga entre outros. Outra explicação para que ele seja responsável por 821 mortos em 1991, é a longevidade.

não anda bem

Brasília, domingo, 7 de março de 1993